

O ESTUDO DA FAMÍLIA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DO PEDAGOGO/PROFESSOR: CONCEPÇÕES DE DOCENTES E FORMANDOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA CIDADE DE SALVADOR¹

*Teresa Cristina Merhy Leal*²

Mestre em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal)

teresa.leal@gmail.com

*Lúcia Vaz de Campos Moreira*³

Professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea

(UCSal)

luciavcm@oi.com.br

Resumo: este estudo teve como objetivo geral investigar, na trajetória de formação do pedagogo/professor propiciada por uma Instituição de Ensino Superior de Salvador, aspectos referentes ao des/conhecimento de estudos desenvolvidos sobre a instituição familiar. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo de estudo de caso que teve como participantes 18 docentes, a coordenadora e 36 formandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia investigado. Como instrumentos foram utilizados quatro questionários. Os dados foram analisados elaborando-se categorias a partir das respostas obtidas e calculando-se as porcentagens delas. Constatou-se que, apesar de docentes e formandos, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, terem a consciência da relevância/importância de se desenvolver um estudo mais aprofundado e sistematizado sobre famílias, este ainda não se apresenta como realidade no espaço acadêmico investigado.

Palavras-chave: Escola. Família. Formação do Pedagogo/Professor.

Abstract: this study had as its general objective to investigate, in the trajectory of the pedagogue/teacher formation provided by an Undergraduate Institution in Salvador, aspects related to the knowledge and lack of studies developed about the family institution. This research is qualitative, a case-study-type which had 18 teachers as participants, a coordinator and 36 senior

¹ O presente trabalho constitui parte da dissertação de mestrado da primeira autora orientada pela segunda. O título da dissertação é O ESTUDO DA FAMÍLIA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DO PEDAGOGO/PROFESSOR: CONCEPÇÕES DE DOCENTES E FORMANDOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA CIDADE DE SALVADOR. Tal pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal) e apresentada em 2011.

² Mestre em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal).

³ Doutora em Psicologia (USP) e professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal).

students who were about to graduate from the Pedagogy Course with major in teaching in the institution investigated. The tools used were four questionnaires. The data were analyzed, configuring categories from the obtained answers and calculating their percentage. It was noticed that, it is possible to state that although teachers and senior students of the Course of Pedagogy with major in teaching are conscious about the relevance/importance of developing a deeper and more systemized study about families, this is not a reality in the investigative academic area yet.

Keywords: School. Family. Pedagogue/Teacher Formation.

Introdução

A relação família-escola tem sido objeto de um expressivo número de pesquisas e publicações especializadas referentes às mudanças estruturais ocorridas em ambas as instituições socializadoras de crianças, jovens e adultos na sociedade brasileira. O presente estudo focalizou o pedagogo/professor como articulador desta relação.

Vale ressaltar que em nossa discussão utilizaremos concomitantemente os termos pedagogo/professor, com o propósito de não compactuarmos com a prevalência do termo docência para designar o profissional da Pedagogia, explícito no documento “Formação de Professores no Brasil” (1990 - 1998), publicado pelo INEP.

Diante de tantas especificidades atribuídas a esse profissional da educação, não nos cabe cristalizar o professor como único protagonista da educação, desde quando podemos identificar as múltiplas atuações (docência, coordenação e gestão escolar, dentre outros) que são conferidas à formação do pedagogo no âmbito do currículo de formação do Curso de Pedagogia, que foi lócus de investigação dessa pesquisa. Nessa perspectiva, concordamos com estudiosos da educação dentre eles, Libâneo, Franco e Pimenta (2007) e Brzezinski (2006), quando apontam que a docência é uma concepção simplista e reducionista da Pedagogia e do exercício profissional do pedagogo, o que também pode ser considerada como apenas uma parte da identidade desse profissional.

A investigação partiu do princípio de que os discentes concluintes de um Curso de Licenciatura em Pedagogia irão atuar e/ou já atuam em instituições educacionais e necessitam conhecer e reconhecer a importância da família no processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a parceria que atualmente se apresenta tão fragilizada perante as queixas e a troca de insatisfações de ambas as instituições formadoras.

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar, na trajetória de formação do pedagogo/professor propiciada por uma Instituição de Ensino Superior de Salvador, aspectos referentes ao des/conhecimento de estudos desenvolvidos sobre a instituição familiar.

Revisão de Literatura

Araújo (2009) destaca a escola como parceira da família, sendo um importante *locus* de formação democrática a partir da produção de valores e de referências culturais, além da construção do saber técnico e científico.

A família e a escola constituem espaços promotores da formação do indivíduo, sendo instâncias sociais importantes para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, e ambas necessitam realizar plenamente suas funções em prol do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

Ao se abordar o contexto familiar nos aspectos referentes às mudanças ocorridas na base estrutural e nas práticas educativas que os pais estão buscando otimizar na educação de seus filhos, a escola surge como importante instituição social e que pode colaborar de forma efetiva para o processo de democratização na formação do indivíduo, desde a primeira infância.

Nesse sentido, vale ressaltar que a escola e a família são instituições sociais historicamente construídas e reconstruídas por transformações políticas, econômicas e culturais que as fazem rever e redimensionar seus propósitos e objetivos educacionais.

Reportando-se à Idade Média, Ariès (1981) afirma que a escola era reservada a um pequeno número de clérigos, sem haver separação por idade e nem tampouco um espaço específico. A transmissão dos ensinamentos a crianças, jovens e adultos ocorria em lugares diversos como na rua, dentro ou na porta das igrejas e na casa dos mestres.

Ainda segundo o autor, a preocupação da época era a de proteger os estudantes da vida leiga separando-os da sociedade; e foi com esta perspectiva de proteção, que ao longo do século XIV, foram instituídos os colégios. Estes foram consolidando seus objetivos não só com ensino, mas também com o estabelecimento de regras disciplinares, buscando garantir uma vida honesta à juventude, a partir da formação moral e intelectual.

A partir do século XV os colégios passam a ser responsáveis pela instrução de seus alunos, além da formação moral e intelectual, que era ditada por uma disciplina rígida, autoritária e hierárquica. Desde então, a instituição escolar passou a ser reconhecida e considerada de fundamental importância para a sociedade.

Nesse percurso histórico, a partir do século XIX, surge a necessidade de se repensar o trabalho que era realizado na escola, que até então não era feito por distinção de faixas etárias.

Para Borsato (2008, p.27) “a precocidade da infância separou os jovens escolares. Os responsáveis pelos ensinamentos sentiam que as crianças menores não estavam amadurecidas para o trabalho em conjunto com jovens e adultos”. Nesse mesmo período se efetiva a separação, por idade e série, e esta é mantida até os dias atuais.

Nesse contexto, percebe-se um olhar mais apurado para a infância e, além da divisão do ensino por faixas etárias a partir do século XX, passam a existir propostas pedagógicas em todo o mundo, decorrentes do movimento escolanovista, o qual buscava desconstruir a imagem da criança na perspectiva de um *adulto em miniatura*⁴.

Diante disso, as crianças já não mais seriam consideradas imaturas intelectualmente sendo impulsionadas a pensar na mesma lógica do adulto, pois o raciocínio lógico infantil passa a ser valorizado.

Para Borsato (2008), as novas propostas pedagógicas e toda essa efervescência por mudanças educacionais, geradas no século XX, demandariam da família e da escola uma estreita parceria.

No Brasil, essas mudanças oriundas na década de 30, possibilitaram uma nova concepção do pensamento infantil, o qual foi silenciado posteriormente no período da ditadura militar (1964-1985), o que implicou em grande parte das escolas, principalmente as da rede pública de ensino, promoverem seus ensinamentos com base na visão tecnicista da educação, voltada para a produção de mão-de-obra e para um saber instrucional, cujo propósito político era o desenvolvimento econômico da nação. Nesse mesmo período, a educação tradicional era privilégio para poucos, ou seja, da elite, pautando-se nos conteúdos enciclopédicos, considerando o aluno como sujeito passivo e receptivo à transmissão de conhecimentos.

Diante desse modelo educacional, Cambi (1999) aponta o papel da escola como promotora do desenvolvimento socioeconômico, advindo das sociedades industrializadas, com vistas à preparação de mão de obra operária mais qualificada, e

⁴ Expressão utilizada por Rousseau que sustentava uma posição contrária à educação precoce ministrada para a criança, defendendo como proposta pedagógica a necessidade de se respeitar as suas fases de desenvolvimento. “[...] a infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhe são próprias, nada menos sensato do que querer substituí-las pelas nossas”. ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio, ou da Educação**. Trad. Roberto Leal Ferreira, São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 75.

que envolvia não só os interesses de políticos, mas também das indústrias e de economistas.

Após a Constituição de 1988, projeta-se a elaboração para tratar das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Para tanto, existiu um debate democrático entre o Poder Executivo e a comunidade educacional e cuja regulamentação aconteceu em 1996, com a publicação da Lei nº. 9.394/96.

Segundo Saviani (2008), neste cenário de efervescência no campo educacional, a produção intelectual de estudiosos da Pedagogia/educação, iniciada durante o regime militar, foi apoiada pelos pressupostos das tendências progressistas. Tais teorias pedagógicas, tendo como princípio a pedagogia de educação popular, foram embasadas e redimensionadas por estudiosos como Romão e Gadotti (1994); Pedagogia da prática (ARROYO, 1994); Pedagogia crítico-social dos conteúdos (LIBÂNEO, 1985, 1990); Pedagogia pós-constitutivismo (GROSSI e BORDIN, 1993); Pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1984, 1991).

Nesse processo de reconstrução pedagógico/educacional iniciado na década de 1980 e que se estende à atualidade, Cambi (1999) chama a atenção para novas emergências educativas que se apresentam no cenário mundial promovidas pelas profundas transformações sócio-políticas e culturais, o que conduz ao desafio de se repensar hábitos e tradições.

[...] Pedagogia é um saber em transformação, em crise e em crescimento, atravessado por várias tensões, por desafios novos e novas tarefas, por instâncias de radicalização, de autocrítica, de desmascaramento de algumas – ou de muitas – de suas “engrenagens” ou estruturas. É um saber que se reexamina, que revê sua própria identidade, que se reprograma e se reconstrói. [...] A Pedagogia/ educação atual está à procura de um novo equilíbrio [...] Daí a impressão de oscilação, de ondulação, de formigueiro, até mesmo de confusão que a caracteriza. (CAMBI, 1999, p. 641).

O pensamento de Cambi (1999) representa os desafios da pedagogia que são postos pelas demandas das sociedades do século XXI em constante processo de mudança, promovidas por intervenções pedagógicas das diversas mídias (televisão, rádio, jornais, revistas, internet, entre outras) próprias de um sistema globalizado, cujas informações são veiculadas, gradualmente, em tempo real.

Para Libâneo (2007), a educação está por toda parte e ninguém escapa do processo educativo, quer seja em casa, na rua, nas instituições religiosas ou na escola, de um modo ou de muitos. Portanto, se a educação perpassa por toda a sociedade, a

Pedagogia a que nos propomos tratar nesta pesquisa é aquela que se aproxima do que Cambi (1999) considera como um saber que se tornou aberto, voltado para o social, para a política e para a cultura, aludindo à intervenção, ao acompanhamento, à orientação e à interpretação ativa da realidade.

Assim, a Pedagogia/educação

[...] vem mudando de forma: perde qualquer caráter dogmático, invariante e supra-histórico, e se torna um saber das transformações e das formações históricas; liga-se à política (mas sem subalternidade) como se liga à Ciência e à Filosofia (mas sem deixar se absorver); caminha para uma identidade: plural, dialética, crítica. [...] passa a assumir um papel de paradigma metateórico, de orientador-chave da sua pesquisa; e isso não acontece por acaso: acontece por solicitação de uma sociedade em profunda transformação e que está assumindo a forma de uma 'sociedade aberta' (plural, dinâmica, até mesmo conflituosa) (CAMBI, 1999, p. 642).

Nas palavras do autor podemos perceber a efervescência de transformações sociais e pedagógicas e, porque não, a busca de uma identidade social e profissional do pedagogo, pois ainda hoje se pergunta quem é o pedagogo.

Após avanços e retrocessos por uma educação democrática, a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96, proposta pela Educação Nacional, reconhece a criança como sujeito de direito e traz a função da escola como complementar a ação da família e da comunidade, sendo que no seu parágrafo 1º, destaca:

[...] A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996, p.1).

Observa-se que as novas exigências educacionais colocam em pauta a necessidade de se estabelecer uma relação de interação entre escola e família no intuito de promover o pleno desenvolvimento do educando, que passa a ser reconhecido como sujeito ativo e com características próprias no processo de ensino e aprendizagem. O que sem dúvida amplia o trabalho a ser realizado pela escola para além da promoção intelectual. Isto significa que tanto o desenvolvimento cognitivo quanto os aspectos emocionais, psicológicos e sociais que são produzidos a partir das vivências do cotidiano e da realidade do aluno devam ser observados e trabalhados.

Para Rego (2003), a escola e a família corroboram para as funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do

cidadão. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Nesse sentido, ambas são reconhecidas pela autora como instituições essenciais e interdependentes no processo de ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

De acordo com Dessen (2007), a família é considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades.

Diante do que vem sendo apresentado, vale ressaltar que, na perspectiva de Cruz (2008), os discursos sobre famílias e escola são muitos, mas ainda são poucos os estudos desenvolvidos que transpõem as barreiras do senso comum. Assim, o autor dá indícios que a temática ainda é profícua e que tem sido pouco explorada no âmbito da pesquisa acadêmica.

Ainda segundo o autor, é notória a importância que se dá à família para o bom desempenho do aluno na educação escolar, e ao seu insucesso costuma-se atribuir culpabilidade a falta/ausência dos pais e/ou responsáveis.

Nesse aspecto, de responsabilizar e atribuir o êxito ou fracasso do aluno à ação dos familiares, não é possível deixar de considerar que a escola, dentro do conjunto de outras instituições sociais, como aponta Dessen (2007), aparece como um suporte à família na formação da criança, do adolescente e do adulto, ao mesmo tempo em que o papel do pedagogo/professor é apontado como de fundamental importância para o desenvolvimento dessa relação (família-escola).

Há de se convir que, em um momento histórico em que a instituição família passa por transformações estruturais, produzindo novos arranjos que se distinguem da estrutura nuclear tradicional – pai, mãe e filhos, e se constitui outras combinações como famílias recompostas, monoparentais, homoafetivas, unipessoais dentre outras, a escola também passa a ser influenciada pelas novas configurações dessa família, modificando-se, ou não, a partir das demandas que surgem em decorrência desse processo.

Nesse contexto de mudanças, a família é vista por Segalen (1999) como um dos setores da sociedade, que no período de 1970 a 1990, sofreu mais alterações nos aspectos referentes ao matrimônio, ao controle de natalidade, ao trabalho feminino, entre outros. No entanto, para a autora “ainda não nos encontramos aptos para medir as

consequências das mutações familiares, fundamentais em todos os domínios da sociedade” (p. 5).

No entanto, segundo Petrini (2003), pesquisas realizadas por vários estudiosos observam que a estrutura familiar, mesmo com as transformações ocorridas, continua presente nas diversas culturas em todos os períodos históricos, como forma de relação constitutiva da espécie humana.

Ferry (2008) refere-se à família moderna como aquela que conseguiu realizar rupturas em relação ao privado e ao público, isto é, passa-se “progressivamente das famílias a serviço da política (como foi o caso por ocasião de todas as guerras) a uma política a serviço das famílias” (p.75). Esta mudança, segundo o autor, pode ser apreciada pela maior frequência dada aos temas sociais como educação, lazer, saúde, habitação e segurança, que tratam de questões coletivas, mas que emergem da intimidade e de novas dimensões afetivas instauradas no seio familiar.

De acordo com Ferry (2008, p.74)

[...] o único laço social que nos últimos dois séculos se aprofundou, intensificou e enriqueceu foi o que une as gerações no seio da família. Frequentemente decompostas, situada fora do casamento ou sem dúvida recomposta, no entanto, menos hipócrita mais autêntica e mais atraente do que nunca na história; é esse o paradoxo da família moderna.

As palavras do autor identificam novas configurações familiares que se revelam menos hipócritas e mais democráticas que as uniões do passado que apresentavam como secundárias as funções afetivas e educativas do casal (FERRY, 2008).

Observa-se que ao emergir configurações familiares diferenciadas do padrão nuclear tradicional, coloca-se em discussão a necessidade de se estabelecer uma nova relação de interação entre as instituições família e escola no intuito de promover o pleno desenvolvimento do educando, finalidade da Educação Nacional estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, que traz a escola como instituição complementar à ação da família e da comunidade.

No entanto, percebe-se que apesar da legislação instituir o vínculo de um conjunto de instituições formadoras no âmbito educacional, a efervescência das discussões, quanto à responsabilidade e ao compromisso da educação de crianças, jovens e adultos incide principalmente na escola e na família.

Nesse sentido, observa-se que dentre as mudanças estruturais na sociedade brasileira urge uma releitura e um repensar das idiossincrasias existentes entre a escola e a família para uma melhor compreensão de suas maneiras de ver, sentir e reagir às demandas atuais da educação.

Diante dos desafios que estão sendo lançados, na atualidade, referentes à adoção de práticas educativas democráticas a serem promovidas no âmbito familiar e escolar, vale-nos inserir neste contexto de discussões o pedagogo/professor, que a nosso ver apresenta-se como um dos principais protagonistas na tríade família e escola. Neste contexto de inter-relações espera-se que, além da sua função de educador escolar, que este profissional seja capaz de mediar e de estabelecer proximidade entre ambas as instituições formadoras. Assim, mostra-se necessário habilitá-lo para interagir de forma efetiva com as famílias de seus alunos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo de estudo de caso que teve como participantes 18 docentes (13 do sexo feminino e cinco do sexo masculino), a coordenadora e 36 formandos (35 mulheres e um homem) do Curso de Pedagogia investigado⁵. Analisou-se, também, os programas das disciplinas.

Como instrumentos foram utilizados: um questionário para os professores, outro para os alunos e um roteiro de entrevista para a coordenadora. Houve, ainda, um questionário de sondagem junto ao corpo docente sobre a inclusão ou não da temática família em suas disciplinas. Todos os procedimentos éticos foram observados.

Os dados foram analisados elaborando-se categorias a partir das respostas obtidas e calculando-se as porcentagens delas.

Resultados Alcançados

Na análise dos programas das disciplinas constatou-se que das 40 que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia estudado, apenas duas (“Antropologia e Educação” e “Fundamentos da Educação Infantil”) contemplam tal discussão. Em sua ementa, a disciplina Antropologia e Educação apresenta a família

⁵ Para a identificação dos participantes utilizou-se a letra “P” para “professores”, a letra “A” para alunos e tais letras serão seguidas da numeração que identifica cada participante.

como uma das “instituições básicas da vida social”, abordando no conteúdo programático “o surgimento da família”. Quanto à ementa da disciplina Fundamentos da Educação Infantil, esta registra o estudo de “conceitos de infância, família e sua historicidade”, trazendo no conteúdo programático “a parceria com a família na educação da criança”.

Na sondagem junto aos professores quanto à inclusão ou não da temática família em suas disciplinas, constatou-se que dos 23 professores que compõem o quadro docente, 18 afirmaram abordar a temática família em suas disciplinas, mesmo que apenas dois deles explicitem tal temática em seus conteúdos programáticos. Dois afirmaram que não abordam o assunto em suas disciplinas, dois docentes não responderam ao questionário e, no período de aplicação dos instrumentos, uma professora foi desligada da instituição. Portanto, dos 23 professores que compõem o quadro docente do curso investigado 18 participaram respondendo ao questionário.

A seguir serão apresentadas as considerações dos alunos e dos professores, de forma avaliativa, quanto aos estudos sobre família realizados na trajetória do curso investigado.

Nesta perspectiva, perguntou-se aos discentes se gostariam de ter aprofundado mais os estudos sobre o referido tema, ou se estavam satisfeitos com o que foi discutido e apresentado. Dentre os 36 alunos, 32 responderam tal questão, sendo que 27 (74,9%) dos participantes disseram que gostariam de ter aprofundado e nove (24,9%) registram estar satisfeitos com o que foi discutido e apresentado.

A partir das justificativas dos alunos sobre a razão pela qual estão satisfeitos com o que foi discutido no decorrer do curso, constata-se que nove (24,9%) respondentes, referem-se às discussões como esclarecedoras: “Assuntos pertinentes que atenderam às necessidades” (A 20); “O discutido e apresentado foi satisfatório” (A 22).

Para os 27 (74,9%) discentes que gostariam de ter aprofundado o tema família, as respostas foram: (a) “Impacto do professor na vida da criança”: a importância do professor quanto à produção de aspectos positivos e/ou negativos na formação do aluno; (b) “A temática família é muito importante, interessante e complexa”: tema interessante, abrangente, difícil e complicado, nunca se esgota; (c) “Família e escola estão interligados”: conhecer mais profundamente a família ajudaria muito na educação dos alunos; (d) “Todas as disciplinas precisam abordar o tema família”: as disciplinas devem articular a temática família aos seus conteúdos; (e) “Precisa ampliar o tempo para a discussão do tema”: o tempo é restrito para a discussão dessa temática.

A partir da apresentação dos depoimentos dos formandos sobre a razão pela qual consideraram importante o aprofundamento da temática família no referido curso, percebe-se que atribuem a sua formação acadêmica à corresponsabilidade de prepará-los para atuar na profissão, incluindo-se aí não só conhecimentos teórico-metodológicos, mas também sócio-afetivos e emocionais que podem influenciar tanto de forma positiva e/ou negativa na formação escolar de seus alunos.

Também quanto à relevância dessa temática na concepção dos discentes está o reconhecimento da complexidade que envolve a dinâmica familiar. Segalen (1999) traz a instituição familiar como um dos setores da sociedade que mais passou por alterações entre as décadas de 70 e 90, destacando o casamento, o controle da natalidade, o trabalho feminino, dentre outros. No entanto, segundo a autora, estas mutações familiares ainda não podem ser mensuradas pela sociedade, o que implica em afirmar a sua complexidade. O que de certa forma requer um maior aprofundamento do estudo, que por consequência exige um tempo maior para a realização de pesquisas e discussões.

Percebe-se, também, uma lacuna a partir da solicitação explícita, de que as disciplinas deveriam articular a temática família aos seus conteúdos e/ou que todas as disciplinas precisam abordar o referido tema.

Vale lembrar que, diante do que vem sendo analisado e discutido na trajetória investigativa dessa pesquisa, das 40 disciplinas, em 32 delas os professores afirmam articular a temática família aos seus conteúdos, sendo que apenas duas destas registram este estudo em suas ementas e conteúdos programáticos.

Aos serem perguntados se a formação acadêmica, neste curso de Pedagogia, contribuiu para sua compreensão quanto a atuar como pedagogo/professor com as famílias de seus alunos, 33 (91,6%) dos participantes responderam que sim, um (2,7%) registrou que não e dois (5,5%) registraram que um pouco. Dentre os respondentes, quatro não justificaram.

As justificativas apresentadas pelos 32 (88,8%) alunos foram: (a) “discutiu casos”: foi discutida a realidade do aluno, sua história de vida, considerando o ambiente familiar; (b) “conheceu a teoria aliada à prática”: a fundamentação teórica pode ser observada na prática em contextos educacionais escolares e familiares; (c) “reconheceu a necessidade de aprofundar o assunto”: diante do que foi discutido e observado percebe-se a necessidade de conhecer mais sobre o contexto familiar; (d) “mudou a forma de atuar com a família dentro da escola”: mudança de atitudes a partir de uma

melhor compreensão das dificuldades familiares, atuando de forma mais consciente e positiva.

Nesta perspectiva, há o expressivo percentual de 91,6% de satisfação quanto à colaboração das discussões sobre família no itinerário formativo dos discentes, pressupondo-se que, mesmo apontando uma lacuna quanto a tempo, sistematização e articulação dos conteúdos próprios de cada disciplina com a temática família, existiu uma melhor compreensão sobre o tema. Contudo, há de se considerar que os conhecimentos pré-existentes sobre o referido tema, foram ampliados, mas de acordo com as faltas, ainda apontadas pelos alunos, poderiam ter sido mais aprofundados.

Sobre a concepção dos alunos de considerarem importante uma disciplina específica para tratar da temática família em um Curso de Pedagogia e/ou se as disciplinas do curso já contemplam suficientemente tal tema, 18 (50,0%) dos participantes disseram que sim e 18 (50,0%) disseram que não.

Considera-se então, que metade dos discentes (50,0%) afirma ser relevante uma disciplina específica para trabalhar a temática família, justificando: (a) “a necessidade de aprofundar o tema”: para uma maior compreensão do papel da família [...] ele precisa ser mais discutido, a temática poderia ser mais explorada; (b) “a temática família é muito importante”: requer um aprimoramento, uma discussão mais intensa e um trabalho mais específico.

Quanto aos alunos que não consideraram importante uma disciplina específica para tratar do tema, no referido curso, as respostas apresentam que: (a) “Tema já é abordado em diversas disciplinas”: Nas disciplinas o tema surge naturalmente e são abordagens frequentes; (b) “As discussões já são satisfatórias”: as abordagens abrem discussões satisfatórias; (c) “Tema que pode ser abordado nas diversas disciplinas”: tema que deveria ser interdisciplinar; (d) “Tema abordado nas diversas disciplinas, mas que precisa ser aprofundado”: as disciplinas deveriam aprofundar um pouco mais, só precisa ampliar um pouco mais.

Neste contexto de respostas, apresenta-se um divisor de opiniões, no qual mesmo os alunos que desconsideram a necessidade de uma disciplina específica propõem sugestões para o aprimoramento do estudo sobre família no contexto das disciplinas. O que pode significar, na visão dos formandos, que não basta que o tema surja naturalmente, sinalizando, mais uma vez, a necessidade de aprofundar o estudo utilizando uma proposta pedagógica mais efetiva para tratar sobre conteúdos familiares, cujo exemplo dado pelos discentes refere-se a um trabalho interdisciplinar.

Aos alunos também foi perguntado quais os temas sobre família consideram relevantes que sejam tratados neste curso. Dos 36 participantes, 34 (94,4%) responderam e dois (5,5%) não fizeram registros.

A partir das repostas dos discentes, os temas relevantes a serem tratados no Curso de Pedagogia são: (a) “a participação dos pais na educação dos filhos dentro e fora do ambiente doméstico”: qual ou quais obrigações e contribuições da família para o desenvolvimento da criança quanto à autonomia, disciplina, união, dentre outros; (b) “relação família, escola e professor”: como lidar com as adversidades dessa relação, estreitar a parceria trabalhando em benefício da criança; (c) “mudanças nas famílias e suas configurações”: conceitos sobre família, que envolvem uma nova visão de laços familiares (relação, convívio, contexto); (d) “problemáticas no contexto familiar”: problemas que envolvem violência e drogas; (e) “educação sexual”: discussão sobre a sexualidade tendo como foco o planejamento familiar.

Observa-se que a demanda dos temas apresentados pelos formandos incide, de certa forma, nas abordagens em que os professores apresentam como sendo discutidas em suas disciplinas. Neste sentido, reafirma-se a proposição de uma lacuna, que pode ser minimizada tendo como base uma fundamentação teórica mais consistente, que permita uma discussão menos superficial, desde quando os próprios discentes consideram um tema complexo e importante para a sua formação.

Biasoli-Alves (2005) afirma que na sociedade contemporânea os conflitos existentes na relação entre as instituições escola e família têm sido objeto de inúmeras pesquisas, cuja demanda está articulada ao alto índice de atribuição de responsabilidade à família e à escola. Portanto, acredita-se que cabe ao pedagogo/professor, neste contexto, analisar constantemente os conhecimentos adquiridos na sua trajetória formativa, de cunho pessoal/profissional; e quando necessário produzir novas perspectivas de lidar com as demandas individual e coletiva, às quais emergem, cotidianamente, na relação família-pedagogo/professor. Com esse propósito, reafirma-se a necessidade de debruçarem-se nas pesquisas já existentes, investir em produção própria, o que possibilita um conhecimento mais consistente, e quiçá uma nova forma de compreender e de intervir na realidade que o afeta diretamente.

Aos professores foi perguntado sobre como avaliavam o interesse dos alunos pela temática família.

Das 18 respostas emitidas quanto à avaliação do interesse do aluno, as mais frequentes foram: “[...] eles se envolvem muito nessa discussão; é momento ideal para

troca de experiências” (P7); “Sempre surge nas discussões da sala de aula essa temática, já que os alunos tomam como referência a sua própria experiência. Mas acredito que pela falta de uma discussão mais sistematizada nas aulas através de artigos científicos não é possível perceber um interesse maior dos alunos” (P13); “De grande relevância, há uma necessidade profunda” (P1); “Muito interessados, pois é quase impossível educar sem levar em conta os contextos e o papel da família [...]” (P3); “[...] geralmente participam com entusiasmo principalmente porque percebem [...] o desafio atual parte da necessidade da família e da escola se tornarem parceiras para melhorar o desempenho dos filhos” (P8).

Diante do que foi posto pelos docentes quanto ao interesse dos alunos pela temática família, constata-se que ambos, professor e aluno, identificam e reconhecem a importância de se estabelecer uma discussão mais sistematizada, pautada em pesquisas científicas, para que além da troca de experiências pessoais, passe a existir um maior interesse e aprofundamento sobre a temática, pois como afirma um dos professores, o entusiasmo dos discentes emerge a partir do desafio atual, ou seja: “da necessidade da família e da escola se tornarem parceiras para melhorar o desempenho dos filhos” (P8).

Perguntamos, também, quais demandas dos alunos emergem com mais frequência quando a família é o foco das discussões, se de caráter pessoal e/ou profissional. Quanto a essas demandas, as respostas dos professores destacam que: “está sempre voltada para a ausência da família na escola [...]” (P5); [...] a desestruturação familiar e seus impactos na aprendizagem dos educandos (P4); “As necessidades de ordem moral, que tem afetado a sociedade [...]” (P11); “Análise de situações, questionamentos sobre como proceder, eliminação de dúvidas sobre atitudes tomadas, etc...” (P14); “É evidenciado que a família está transferindo suas responsabilidades de educar para a escola e que a família está desestruturando” (P17); “[...] trazem muito a pouca participação da família no acompanhamento da criança na escola [...] descompromisso de alguns pais” (P16); “O papel do professor em relação à educação da criança, o ser profissional e cuidar da casa, olhar da família em relação à escola” (P1); “[...] como abordar exemplos de família quando o papel do pai é assumido por uma mulher?” (P10); “Conflitos geracionais - valores” (P7); “Gostam de apresentar exemplos práticos para o entendimento do conteúdo trabalhado” (P12); “Responsabilizando a família pela omissão diante das questões educacionais de seus filhos” (P9); “Limites, cuidados, orientações cotidianas [...] esclarecimentos para os genitores sobre o processo educacional e as práticas realizadas na escola” (P2); “[...] valores, afetividade, limites,

responsabilidades compartilhadas [...] sob a corresponsabilidade das instituições de ensino” (P3); “[...] a falta de tempo para a família participar da vida escolar dos filhos e a questão de se atribuir à escola funções que são da família” (P8); “a dificuldade da família aceitar a surdez do filho e orientações adequadas de como conduzir sua educação escolar” (P18).

Percebe-se, com esses depoimentos dos professores, tanto o predomínio do interesse dos alunos por uma melhor compreensão dos estudos sobre a temática família, como a existência de uma estreita ligação com os temas que os formandos consideram relevantes para o aprofundamento dos estudos sobre família. O que corrobora com a análise e as interpretações dos dados apresentados até então.

Quando foi perguntado aos professores como veem a relevância do estudo sobre família na formação do pedagogo, das 18 (100,0%) respostas emitidas por eles, 10 (55,7%) consideram o estudo essencial, enquanto sete (38,8%) acham ser muito importante. Sendo que um (5,5%) dos professores considera que “não deve ser desprezada, nem emoldurada como mais importante” (P6).

Observa-se que, quase na totalidade, os professores participantes dessa pesquisa confirmam a relevância/importância desse estudo na formação do pedagogo/professor, o que pode ser demonstrado nas justificativas dadas: “É essencial, principalmente porque a relação do pedagogo com a família durante sua trajetória profissional é constante e amigável” (P8); “[...] entender as especificidades das relações familiares é importante para balizar a atuação do pedagogo em cada situação” (11); “Por ser o pedagogo o profissional que trabalha diretamente com as questões educacionais, seja em espaços escolares e não-escolares, é essencial que os estudos sobre família façam parte de sua formação, pois [...] educação e família devem constituir-se como parceiras nesse processo” (P16); “Penso ser de fundamental importância por ser uma temática que sempre emerge quando se trata de formação de pessoas e sua relação com o outro e na sociedade [...]” (P13); “Permite a compreensão mais sensível sobre o seu alunado e sua prática em sala de aula” (P7); “Vejo a relevância da família na formação do pedagogo como uma forma ou meio de discutir valores que são essenciais para a formação de uma sociedade, mesmo que plural, mas justa e democrática” (P12); “Indiscutível, pois a temática encontra-se presente no cotidiano escolar, e a todo momento lidamos com as demandas familiares sem uma formação adequada para lidar com tais questões” (P15); “Compreensão projetada do nosso papel como mediador entre escola-família-sociedade” (P9); “O pedagogo precisa ver sua atuação como um profissional que no contexto

diretivo e institucional da escola, contribui com a formação desses sujeitos, entretanto, seu papel há um limite, enquanto agimos na escola, a família atua como principal responsável e parceira do processo de formação do sujeito, sua ancora e força” (P2); “[...] defendo se considerarmos as relações familiares em suas múltiplas dimensões (afetiva, econômica, social) e diversidades (hetero, homo, de pais e mães solteiras, filhos agregados, etc.) a educação escolar poderia melhorar [...]” (P3).

Igualmente, a relevância dada para o estudo da família no contexto acadêmico da formação de pedagogos/professores pode ser apreciada, mais uma vez, quanto diante da indagação de como os professores, do referido curso, poderiam colaborar para que a formação do aluno do Curso de Pedagogia com o propósito de prepará-lo para lidar com a relação família e escola, na sua atuação profissional.

Dentre as respostas apresentadas pelos docentes predomina a necessidade de uma sistematização dos estudos teóricos e metodológicos com a proposta, tanto de se rever os planejamentos de forma individual como em conjunto, para a construção de uma abordagem interdisciplinar. As propostas, a seguir, sinalizam essas ações: “[...] através de um planejamento curricular estruturado verticalmente [...] cada disciplina pode contemplar no seu planejamento a temática família” (P16); “[...] inserir no seu planejamento artigos científicos, como forma de sistematizar esse conhecimento e, assim, fazer com que saia do discurso apenas do senso comum em sala de aula para um debate mais acadêmico” (P13); “Promovendo um debate cada vez mais articulado entre as disciplinas do curso e investindo em mais pesquisas acerca do tema” (P7); “Tirando a temática família da informalidade e trazendo a mesma para compor os conteúdos oficialmente abordados através das diferentes disciplinas” (P15). “Acredito que a principal lacuna está na fragilidade de formação, o estudo teórico-metodológico que vá à gênese suas bases e não fique apenas nos ‘achismos’ [...] a relação familiar mudou, é preciso ser revista [...]” (P2); “Não há receita, mas as abordagens nas diferentes disciplinas, sob perspectivas também diversas (antropológica, sociológica, ética, étnica, religiosa, cultural, etc.) [...] em relação à importância de se considerar as relações de ensino-aprendizagem, talvez os conflitos fossem minimizados quando eles tiverem que exercer a profissão” (P3).

Assim, os docentes identificam, reconhecem e explicitam de forma clara e objetiva as ações que consideram necessárias para que se efetive o estudo sobre família no ambiente acadêmico, e que estas também correspondem às expectativas apresentadas pelos discentes.

Ainda neste contexto, um dos professores participantes respondeu que tanto deveria ter uma disciplina específica no curso como grupo de pesquisa e seminários.

Já na maneira como os professores avaliam a formação do pedagogo, no curso investigado, no que diz respeito à sua preparação para atuar junto às famílias no âmbito profissional, observa-se que nas respostas dadas há uma significativa conscientização dos professores participantes, na qual estes reafirmam que precisam avançar no estudo sobre família e que o tema precisa ser trazido no planejamento dos professores, mais debatido, sistematizado e revisto de acordo com as mudanças que se instauraram no âmbito familiar, escolar e social, haja vista que ao falarem sobre educação, escola, família e sociedade insere-se diretamente nestes contextos o processo de formação do indivíduo.

Acreditando ser de suma importância o parecer dado pelos professores, apresentamos, a seguir, exemplos de algumas das respostas dadas: “Muitas discussões são oferecidas nesse sentido, porém percebo a necessidade de um maior direcionamento sobre o tema, até mesmo a oferta de um Fórum de debates sobre o tema” (P10); “Acredito que ainda falta uma preocupação maior em apresentar e garantir que essas discussões sejam trazidas no planejamento pelos professores” (P13); “Precisamos avançar mais, estamos fazendo muito pouco”; (P7) “Vejo numa dimensão maior, [...] precisa superar a fragilidade teórica, de superar a superficialidade de nossas respostas, existem ‘porquês’ nas dimensões da vida do sujeito que o pedagogo pode estar em cooperação com os esclarecimentos junto às famílias” (P2); “Digo que deixa a desejar, não há orientação da instituição em relação à abordagem, fica a mercê de cada professor, fragmentando o aprendizado em relação à temática” (P3); “Me parece que o tema não é discutido de forma sistemática na instituição, por isso avalio que seja mais amplamente debatido [...]”. (P12); “Como uma intencionalidade do curso precisa ser revisto” (P15); “Não conheço o universo dos conteúdos de todas as disciplinas trabalhadas [...] mas acredito que o assunto deve ser tratado com maior pujança” (P11); “Pelas conversas e trocas com os meus colegas, vejo que todos percebem a importância de se abordar a questão da relação família e escola. Percebo também que mesmo de forma indireta, muitos trabalham a temática [...] Ainda assim, há a necessidade do curso fomentar um pouco mais essas discussões” (P8); “Acredito que ainda falta uma preocupação maior em apresentar e garantir que essas discussões sejam trazidas nos planejamentos dos professores” (P18).

Ainda neste contexto de respostas dos professores, vale registrar que dois dos participantes alegam não ter condições de emitir um comentário sobre a formação dos alunos, especificamente neste aspecto, pois, segundo eles, desconhecem o que é abordado e discutido pelos outros professores.

Quando os docentes foram questionados sobre se teriam algo a propor para ampliar a formação do pedagogo, nesta instituição, no que diz respeito à temática família, 10 (55,6%) responderam, enquanto que os oito (44,4%) restantes não emitiram sua opinião, alegando estar implícita em algumas das questões já respondidas as suas considerações.

Observa-se que os respondentes (re) afirmam a necessidade de se desenvolver um estudo mais sistematizado, propondo a pesquisa teórica e prática sobre o tema família; que a instituição promova eventos que abordem a referida temática; disponibilize-se na biblioteca livros, periódicos e mídias para incentivar os professores a conhecerem mais sobre o assunto e, conseqüentemente, indicarem tais materiais aos seus alunos; que se institua grupos de pesquisa, núcleos de estudo, colóquios e uma ampla discussão no que se refere a organização curricular; que se desenvolva projetos de iniciação científica junto às comunidades e que estes trabalhem a relação educando-educador, família e educação.

Considerações finais

De modo geral, há conscientização tanto dos docentes quanto dos discentes sobre a relevância e necessidade de estudos mais aprofundados sobre família. Tal conscientização pode representar o primeiro passo, dentre tantos outros que serão necessários para se efetivar uma proposta pedagógica acadêmica que aborde de forma mais aprofundada o estudo sobre família.

Há necessidade de se promover pesquisas futuras neste ambiente de ensino e aprendizagem, com vistas a provocar o diálogo entre a formação do pedagogo/professor e o estudo sobre famílias, haja vista a receptividade e interesse apresentados pelos participantes de se efetivar discussões sobre família nas disciplinas existentes na matriz curricular.

Além disso, parece bastante relevante investigar outros Cursos de Licenciatura em Pedagogia, pois se faz necessário confrontar os resultados obtidos, por considerar

que as instituições família e escola, tendo o pedagogo/professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem escolar, são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana e que estudar as relações de cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite investigar aspectos ou condições que geram conflitos e, conseqüentemente, influenciam nos padrões de colaboração entre eles.

Referências

ARAÚJO, Maria de Fátima. Gênero e família na construção de relações democráticas. In: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. (org.) **Casal e Família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p.9-23.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e auto – imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. **Orientação de pais: partilhar conhecimentos sobre desenvolvimento e práticas de educação como estratégia de intervenção**. Texto & Contexto. Enfermagem, Florianópolis, v. 14, n. Especial, p. 64-70, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid...070720050005000008>> Acesso em: 22/04/10.

BORSATO, Cláudia Roberta. **Relação escola e família: uma abordagem psicodramática**. 2008. 187f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Parecer CNE/CP 09/2001). Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União** de 23 de dezembro de 1996.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papyrus, 2008. Coleção o Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999 (Encyclopaideia).

CRUZ, Antônio Roberto Seixas da. **A relação escola e famílias:** concepções elaboradas por agentes educadoras no âmbito de uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental. 2008. 201f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

DESSEN, Maria Auxiliadora & POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acesso em 22/03/2010.

FERRY, Luc. **Família, amo vocês:** política e vida privada na época da globalização. Tradução Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, Jose Carlos & PIMENTA, Selma Garrido. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia.** Cadernos de Pesquisa, vol.37, n. 130, p.63-97, jan-abr, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2007.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. **Concepções e práticas de pais sobre educação de filhos.** 2005. Tese de Doutorado - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005.

PETRINI, João Carlos. Notas para uma antropologia da família. COGO, Luisa; CHAVES, Cilene C. Caetano (orgs.). **Família:** primeiro sujeito educativo. Belo Horizonte: CDM: AVSI, 2003. Disponível em: <<http://www.avsi.org/documenti/5aFamiliaoprimeiro.pdf>>. Acesso em 01/04/10.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio, ou da Educação.** Trad. Roberto Leal Ferreira, São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 75.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Coleção educação contemporânea

SEGALEN, Martine. **Sociologia da Família.** Tradução Ana Santos Silva. Lisboa: Portugal. Terramar, 1999.